

Certificados de aforro

Alterações mantêm taxa pouco atractiva

3 | 3 | 2009

► O Governo alterou de novo as regras para calcular a rentabilidade dos certificados de aforro, mas estes títulos continuam pouco interessantes quando comparados com os melhores depósitos a prazo.

► Com esta medida, o Executivo pretende evitar a “fuga” crescente dos aforradores e assegurar o financiamento do Estado. Mas não convence. Quem aplicar as suas poupanças na série C, em Março, beneficia de uma taxa líquida de 1,5% em vez dos 1,1% da anterior fórmula. A remuneração não anda longe da média dos depósitos a prazo (1,6%, em Fevereiro), mas fica muito aquém dos melhores, que atingem 3,5% a um ano, alerta a PROTESTE POUPANÇA.

► Além disso, não abrange os investidores das séries A e B, que são a esmagadora maioria. Estes viram as suas poupanças prejudicadas durante mais de um ano e continuam, pois a fórmula não foi reposta. Em Março, a taxa de base líquida para renovações da série B traduziu-se nuns ínfimos 0,9% líquidos.

► A PROTESTE POUPANÇA sempre alertou para o risco das alterações às regras do jogo em desfavor dos aforradores eram negativas para a credibilidade dos certificados de aforro. Quem os subscrevia, podia ver as suas expectativas rapidamente defraudadas devido às alterações legislativas e não à descida das taxas de juro, como seria expectável.

► A alteração introduzida em Janeiro de 2008 foi muito prejudicial para os pequenos aforradores, mas também para o Estado: este perdeu 853 milhões de euros em certificados de aforro durante o ano passado.

► Agora, o Ministério das Finanças quer corrigir o erro e compromete-se a manter as condições de remuneração da série C durante 10 anos. Uma medida positiva, mas pouco significativa, tendo em conta a fraca rentabilidade da aplicação e o número de aforradores a que se destina.

► Mediante estas alterações, apenas os subscretores da série B, com certificados há dois anos ou menos, devem resgatar e reinvestir na série C. Os restantes devem mantê-los.

24 de Fevereiro 2009 - N.º 347 www.protestepoupanca.pt

PROTESTE Poupança Independente Credível Certo de Si

Visite www.protestepoupanca.pt e dê-nos as suas opiniões

CRESCIMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL
(variação percentual do PIB, em %)

Soluções para a crise

O panorama económico continua a deteriorar-se em todos os países do globo e Portugal não é excepção. As más perspectivas de crescimento são negativas para as empresas e, consequentemente, para os títulos. Com efeito, o meio ambiente está bastante complicado sobressuando, mais complexo será conseguir aumentar de forma sustentada os lucros.

Conclui-se, a crise não deve implicar um afastamento completo dos mercados. O nível de risco está num patamar anormalmente elevado, pelo que deve manter-se a maior parte das poupanças em aplicações sem risco, tal como os depósitos a prazo. Mas se quiser alcançar rendimentos mais interessantes há alternativas.

Por exemplo, há títulos emitidos na Eurozona Líbica que constituem uma boa oportunidade de compra para o longo prazo. Actualmente, apenas recomendações EOP, Reservas, Sertep e Sonea. E no boletim PROTESTE POUPANÇA ACCIOES, onde seguimos 130 empresas portuguesas mais doze acções internacionais com bom potencial de valorização a prazo.

Outra escolha real sobre os fundos de tesouraria em dólares norte-americanos que, apesar do risco, poderão proporcionar interessantes ganhos cambiais. Por fim, os fundos imobiliários também oferecem uma opção interessante, mas entre os fundos Especiais de Investimento (página 67).

É importante e diversificar os investimentos, aplicar numa óptica de longo prazo e evitar uma resposta demasiado ágil ao risco de curto prazo. Também deve evitar a tentação de comprar acções ou fundos, simplesmente porque cabem demasiado no termo “definitivo” e momento certo para entrar ou sair do mercado. Estas opções de curto prazo resultam, muitas vezes, em perdas elevadas para os investidores.

A PROTESTE POUPANÇA mantém sempre os conselhos de compra dos fundos de acções, mas continua alerta ao estado da situação bursátil, indicando as oportunidades de investimento que possam surgir no meio das incertezas que nos caracterizam 2009.

Fundos de tesouraria USD

Rentabilidade média anual	1 ano	5 anos
SGAM Money Market USD F	18,3%	2,4%
Inverso USD Reserve F	18,1%	2,2%
Planet USD Liquidity B	17,6%	2,2%
Parvest Short Term Dollar F	17,4%	2,1%
MSF USD Liquidity B	16,9%	2,1%

PROTESTE POUPANÇA
Fevereiro de 2009

Nota a reprodução deste artigo não precisa de autorização do director da revista. Basta que a fonte e a data de publicação (PROTESTE POUPANÇA) sejam indicadas. É proibido o uso para fins publicitários ou comerciais. Se o artigo for divulgado na Net, deve conter uma ligação para a página da PROTESTE POUPANÇA (www.protestepoupanca.pt) e a informação só pode estar on-line um mês.

Contactos

Isabel Lencastre: 21 841 87 15 ou 96 570 00 58
press@deco.proteste.pt